

MONITORAMENTO REGULATÓRIO
EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS: ARÁBIA SAUDITA
Outubro de 2022

O sabor de ir mais longe

Sumário

Introdução	3
Arábia Saudita: a maior economia árabe	3
Brasil: o principal fornecedor de alimentos	4
Principais regulamentos para alimentos na Arábia Saudita	4
Requisitos gerais de rotulagem	5
Programa de alimentação saudável na Arábia Saudita	6
Registro e desembaraço aduaneiro de alimentos na Arábia Saudita	6
Certificação <i>Halal</i>	7
Comércio eletrônico	7
Envio de amostras	7
Sobre essa publicação	7
ATENÇÃO	8

Introdução

O objetivo desse relatório é apresentar as principais regulamentações para exportação de alimentos à Arábia Saudita, incluindo orientações gerais relacionadas ao registro e desembaraço aduaneiro de mercadorias, envio de amostras, comércio eletrônico, entre outros.

Para tanto, foi utilizado como principal referência o guia [“Conditions and Requirements for Importing Food to the Kingdom of Saudi Arabia \(SFDA\)”](#) elaborado pela [Saudi Food and Drug Authority](#) (SFDA), elaborado pela autoridade governamental saudita de alimentos, bebidas, cosméticos e medicamentos no país e o relatório [Food and Agricultural Import Regulation and Standards Country Report for Saudi Arabia](#), publicado em julho de 2022 pelo [United States Department of Agriculture](#) (USDA).

Uma vez que a regulamentação local pode ser alterada, recomenda-se a revisão das condições estabelecidas pelas autoridades relevantes para a mercadoria de interesse antes de exportar, evitando a rejeição de remessas.

Arábia Saudita: a maior economia árabe

A Arábia Saudita é a maior economia do Oriente Médio e depende da importação para atender até 75% de sua necessidade de consumo de alimentos. Em 2021, seu PIB foi de US\$ 723 bilhões, posicionando o país como a maior economia árabe, com ampla previsão de crescimento de 8% em 2022¹, principalmente em decorrência da recente ascensão das receitas no setor de petróleo. Ainda em 2021, o país registrava cerca de 34,8 milhões de habitantes e um PIB per capita de US\$ 23.585,90².

A cada dia, o setor de varejo tradicional local (mercearias e comércio de menor porte) perde espaço para hipermercados e supermercados com um aumento da demanda por alimentos embalados aumenta em virtude do crescimento da renda e da criação ou expansão de centros urbanos.

As vendas de alimentos embalados no varejo em 2021 foi de aproximadamente USD 36,2 bilhões, sendo 55% em canais de varejo tradicionais (super e hipermercados) e 45% em canais modernos (mercearias). O contínuo

¹ <https://www.arabnews.com/node/2173841/business-economy>

² [World Bank. Outubro, 2022.](#)

crescimento da utilização de aplicativos de compra online e serviços de entrega em domicílio também beneficia o consumo de produtos agrícolas.

O sucesso de uma empresa que exporta para a Arábia Saudita depende não somente da qualidade de seu produto, mas de seu conhecimento do mercado e capacidade de construir relacionamentos com importadores estabelecidos localmente, cientes das condições de acesso.

Existem inúmeros importadores de alimentos na Arábia Saudita e os maiores geralmente operam redes de distribuição bem estabelecidas e realizam venda direta para varejistas, atacadistas, hotéis e restaurantes em todo reino. Os perfis dos principais varejistas de alimentos locais podem ser encontrados no relatório [Retail Foods: Saudi Arabia](#), elaborado pelo USDA em junho de 2022.

Atualmente, mais consumidores sauditas procuram por produtos saudáveis em setores diversos, incluindo nozes, laticínios, frutas e legumes, sucos, mel e snacks.³

Brasil: o principal fornecedor de alimentos

O Brasil se destaca como principal fornecedor de alimentos para a Arábia Saudita, com participação de aproximadamente 12% do mercado, seguido pela Índia (9%), Estados Unidos (8%), Egito (5%) e Argentina (4%). Em carne de aves, por exemplo, o Brasil ocupa mais 70% do mercado. Ainda, mais de 44% da carne bovina importada pelo país é produzida pelo Brasil.

Em 2021, a Arábia Saudita ocupava o 27º lugar entre os principais destinos das exportações brasileiras com uma participação de 0,7% do total exportado pelo Brasil e um valor aproximado de US\$ 2,1 bilhões, em uma pauta concentrada principalmente em carnes de aves (32%), açúcar (21%), carne bovina (8,8%) e soja (8,3%).⁴

Principais regulamentos para alimentos na Arábia Saudita

A Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA, na sigla em inglês) é a entidade do governo que estabelece e aplica os regulamentos para comercialização e consumo de alimentos na Arábia Saudita, com base em critérios próprios e nos padrões estabelecidos pela [GCC Standardization](#)

³ [Retail Foods: Saudi Arabia. 2022.](#)

⁴ [ComexStat. 2022.](#)

[Organization](#) (GSO) e pela [Organização Mundial de Comércio](#) (WTO, na sigla em inglês).

Os principais regulamentos elaborados pela SFDA foram emitidos e implementados em 2016 e tanto os alimentos produzidos na Arábia Saudita quanto importados estão sujeitos aos mesmos requisitos de segurança e rotulagem.

Entre os regulamentos técnicos que devem ser considerados pelo exportador brasileiro, a depender de seu segmento setorial de atuação, convém destacar os seguintes documentos para referência:

- [Food Act and Regulation \(SFDA\)](#);
- [Conditions and Requirements for Importing Food to the Kingdom of Saudi Arabia \(SFDA\)](#);
- [Additives Permitted for Use in Foodstuffs \(GSO 2500:2021\)](#);
- [Organic Food Products: Clearance Conditions and Requirements \(SFDA\)](#);
- [Contaminants and Toxins in Food and Feed \(GSO 193:2021\)](#).

Outras normas e padrões podem ser consultados em inglês no site oficial da [SFDA](#) ou da [GSO](#).

Requisitos gerais de rotulagem

Todos os alimentos pré-embalados importados devem atender aos requisitos de rotulagem indicados no [GSO 9:2013](#) (SFDA.FD/GSO 9:2013). Os rótulos devem estar em árabe ou incluir uma tradução em árabe, contendo o nome do produto, nome do fabricante, país de origem, lista de ingredientes em ordem decrescente de predominância, instruções para o uso final do produto (quando aplicável) e prazo de validade.

O prazo de validade deve ser registrado por uma data clara e inequívoca, impresso em relevo ou carimbo com tinta permanente na embalagem ou rótulo original, sendo aceitas qualquer uma destas descrições: “*expiration date*”, “*use by*”, “*fit for*” (período para consumo desde o dia de produção), “*use before*”, “*sell by date*” (para alimentos com prazo de validade superior a 3 meses).

O [GSO 2233:2018](#), por sua vez, estabelece os procedimentos específicos para rotulagem nutricional dos alimentos pré-embalados, incluindo conteúdos que não podem ser expressos, como alegações que venham a sugerir a saúde pode ser afetada por não consumir o alimento ou reivindicação de que o alimento

pode ser usado na prevenção ou tratamento de uma doença, por exemplo.

Programa de alimentação saudável na Arábia Saudita

Como parte de seu Programa de Alimentação Saudável para reduzir os índices locais de obesidade e de doenças diretamente relacionadas a rotina alimentar da população saudita, a SFDA emitiu vários novos regulamentos e padrões técnicos desde 2018.

O SFDA.FD 59/2018, por exemplo, define a quantidade máxima de sal em 22 alimentos processados, como carnes, cereais, salgadinhos e queijos. Embora esse padrão tenha sido anunciado como voluntário, é comum inspetores da SFDA o exigirem como obrigatório nos portos de entrada. O SFDA.FD 2483/2018, por sua vez, proíbe o uso de óleos parcialmente hidrogenados em todos os produtos alimentícios comercializados na Arábia Saudita.

Ainda, em 1º de dezembro de 2019, passou a cobrar um imposto seletivo de 50% sobre bebidas açucaradas no mercado saudita.

Registro e desembaraço aduaneiro de alimentos na Arábia Saudita

O registro dos alimentos exportados para a Arábia Saudita é de responsabilidade dos importadores ou agentes locais devidamente cadastrados no Serviço Eletrônico do Setor de Operações da SFDA. Os importadores são obrigados a registrar todos os produtos que pretendem importar, mesmo que estes já tenham sido importados por outras empresas no país, inserindo na plataforma eletrônica da SFDA o código harmonizado (SH) da mercadoria, seus ingredientes (em inglês e árabe), imagens e cópia da etiqueta.

A SFDA também é responsável por um sistema de desembaraço aduaneiro eletrônico obrigatório (*E-clearance*). O *E-Clearance* abrange todas as importações de alimentos, incluindo produtos embalados e matérias-primas para a indústria de processamento de alimentos e ração animal.

Em geral, após confirmado o interesse em determinado produto, os compradores ou parceiros locais solicitam aos exportadores os documentos específicos necessários para importação.

Certificação *Halal*

A [GSO 2055-1:2015](#) define alimentos *Halal* como alimentos e bebidas que podem ser consumidos de acordo com as regras islâmicas por meio de alimentação, bebida, injeção ou inalação.

O abate de aves e gado deve ocorrer em um matadouro oficialmente licenciado e de acordo com os procedimentos de abate islâmicos prescritos no [GSO 993:2015](#).

No final de 2020, a SFDA passou a exigir que os certificados *halal* que acompanham a carne de aves e bovinos, bem como seus produtos/ingredientes, exportados para a Arábia Saudita, sejam emitidos exclusivamente por [Organismos de Certificação Halal](#) (HCB, na sigla em inglês) credenciados pelo SFDA Halal Center (HC).

Comércio eletrônico

A SFDA permite a importação de produtos alimentícios adquiridos pela internet para fins pessoais ou comerciais sem passar pelos requisitos de pré-registro online e autorização de importação. No entanto, os produtos alimentícios importados estarão sujeitos a inspeção no porto de entrada para garantir que estejam de acordo com os regulamentos e requisitos da SFDA para verificar se estão aptos para consumo humano.

Envio de amostras

Amostras destinadas a potenciais compradores sauditas ou para exposição em feiras estão isentas de rotulagem saudita e regulamentos de prazo de validade, mas estão sujeitas a inspeção nos portos de entrada. Uma fatura comercial especificando que o produto não está à venda e não tem valor comercial deve acompanhar as amostras, que geralmente são enviadas para o país por empresas como a DHL, por exemplo.

Sobre essa publicação

Essa publicação foi realizada pelo Escritório Internacional da CNA em Dubai em parceria com a InvestSP Dubai e é de uso exclusivo dos seus associados.

ATENÇÃO

Todas as informações fornecidas neste documento são apenas para fins informativos e foram obtidas através de fontes governamentais e não governamentais.

Nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita em relação à precisão, adequação, integridade, legalidade, confiabilidade ou utilidade de qualquer informação, isolada ou agregada. Todas as garantias de qualquer tipo, expressas ou implícitas, incluindo, mas não se limitando a garantias implícitas de comercialização, adequação a uma finalidade específica, são negadas. O documento está atualizado até a data indicada na primeira página; alterações de normas, leis, informações de mercado e prestadores de serviço podem ocorrer a qualquer momento.

As informações aqui contidas relacionadas a qualquer empresa específica, marca registrada ou fabricante não constituem ou implicam seu endosso, recomendação ou favorecimento pela CNA, InvestSP, os seus diretores ou funcionários.